

# O COMÉRCIO DA PÓVOA DE VARZIM

AVENÇA

Director, Editor e Proprietário  
MANUEL AGONIA FRASCO

JORNAL REPUBLICANO E DEFENSOR DOS INTERESSES LOCAIS

Redacção e administração  
Officinas de «Comércio»

## Janela aberta sobre a Póvoa



A Póvoa nova vista da Torre sineira

Foto Serra Ribeiro

### Póvoa — meu casulo de verão

Póvoa queridal quero hoje dialogar contigo. Não debruçada do peitoril da minha janela pois que, só entreaberta, tem deixado, apenas, espreitar a minha ansiedade de mar, de luz e de calor! Vem, amada Póvoa, conversar a um cantinho do meu «casulo» e regista esta alegria imensa com que te abraço!

Abres os olhos espantados do meu ar alvorçado de hoje? Não reparas neste jornal lido e relido, amarratado pela minha avidéz? Nesta «Carta Aberta», arrancada à sinceridade de um poveiro distante e que me é dirigida?

Pois toma-a bem entre as tuas mãos, aconchega-a bem ao teu coração. Beija-a, essa carta é para ti, é um grito de amor por ti, Póvoa! Vê, se assim não fosse a minha modestia de pura «alfacinha» ter-se-ia ressentido ante tão destacadas parangonas... e, no entanto, estou atufada de orgulho!

Vou responder-lhe imediatamente, por ti, pávras, atrazadas, embora, por só tarde ter conhecimento da sua publicação, fechada em meu «casulo» onde o jornal não chegou... por lapso de distribuição!

Prometerei agir novamente, par-em-par, a minha rasgada «janela» sobre o panorama da tua vida, das tuas actividades, dos teus progressos, dos teus anseios, Póvoa amiga, e dedicá-la-ei ao nostálgico «Poveirinho pela Graça de Deus» moirerando em Maceio; a quantos poveiros arrastam a sua «cruz de saudade» pelo mundo!

Pela minha janela aberta, par-em-par, entram rajadas de sons estridentes, dos morteiros e da vozaria alegre do povo em seus cantarés e pandeiros. Da minha janela; freme ao mar, frente ao local onde aportam as excursões, advinho esse domingo de vinte e dois de Agosto, como data memorável no espartilho religioso da Póvoa.

Duas cerimónias registam dois empreendimentos de vulto: o lançamento da primeira pedra para a edificação de uma grande igreja a substituir a actual de São José de Ribamar junto à praia, e a chegada de quase quatro dezenas de sinos de aço, o novo carrilhão eléctrico da Basilica do Sagrado Coração de Jesus, a segunda do País, em pleno bairro novo.

Na primeira cerimónia, depois de observadas as prescrições litúrgicas, foram introduzidas no concavo do bloco, várias moedas correntes, da época, um pergamino rubricado pelas altas individualidades da terra, e um periódico local relatando a necessidade da obra. A posteridade ficará bem elucidada.

A segunda cerimónia, verificou-se junto da Basilica do Sagrado Coração de Jesus. Alinhados, pelo chão, os trinta e nove sinos foram rodeados de muito povo após a benção. Executados especialmente, na Alemanha, constituirão, em breve, a última palavra em carrilhão eléctrico com que a Póvoa foi dotada.

A velha torre sineira estará em festa, ainda este verão. Subimos à

JUDITH MAGGIOLI

Continua na página 4

## de quinze em quinze dias...

# Um lar para cada família

A principiar, o nosso agradecimento ao Reverendo Padre Pires Quesado pela gentileza das suas palavras e das suas informações.

Ao traçarmos, há quinze dias, as últimas linhas do artigo, em que pedíamos a construção de casas para pobres, tínhamos em mente deixar o assunto em silêncio por algum tempo. Quando o retomássemos seria, por certo, para benedizer o início dessa campanha de benemerência pois contávamos que a ideia por nós agitada germinasse no espírito de outros; e, se assim não fosse, de novo a ventilaríamos até

### Alfredo Pinto

Acompanhado de sua querida esposa sr.ª D. Ester de Carvalho Pinto, retirou há dias da Póvoa, depois de entre nós ter passado as suas férias, no convívio franco e amigo dos poveiros, o nosso querido amigo sr. Alfredo Pinto, a quem todos nós, do «Comércio da Póvoa», devemos muitas e muitas atenções e provas de grande dedicação. Com o nosso abraço de despedida, desejamos ao velho e dedicado amigo da nossa Terra, o querido «Poveiro Adventício», a maior e mais perfeita saúde.

## A BIBLIOTECA MUNICIPAL DA PÓVOA DE VARZIM

Há certos termos de uso corrente cujo significado é para nós, por vezes bastante difícil de atingir. Seria talvez uma solução cómoda acitá-los tal como são na maioria empregados mas não nos parece ser essa uma atitude correcta de encarar o problema. Pois dum problema se trata. *Patritismo, Baireismo, Glubismo*, são precisamente esses termos dúbios que se problematizam ou melhor, que nós problematizamos quando pensamos na *Pátria*, no *Baiero*, no *Glubo*, isto é, na noção que desses termos nós ou os outros possamos ter. E porque de amor se trata, amor em maior ou menor extensão conforme os casos, o que ocorre do conhecimento empírico das palavras, amor à *Pátria*, amor ao *Baiero*, à *Terra* amor ao *Glubo*, disso vos vimos falar. E não é fácil, pois não é fácil falar das coisas de sempre. E, desde o amor dos tempos pré-históricos (como lembrá-lo!) ao amor no século XX, quantas formas, quantas expressões! Daqui ocorre e do atrás exposto que

### Festa Artística das Orquestras do Casino

Na próxima quinta-feira, no Salão Nobre do Monumental Casino, tem lugar a Festa Artística das Orquestras do Casino: «Monumental» e «The Jazz Boys», com a colaboração da orquestra espanhola «Seis» e do Rancho das Tricenas da Lapa. Colabora também nesta festa o conjunto «Ritmo Louco».

Realizar-se-á, ainda, a eleição de «Miss Casino 1954» que tanto interesse tem despertado nos últimos anos.

Continua na página 4

aparecer alguém que nos viesse secundar.

Felizmente não chegamos a fazer tal pausa. Dizemos felizmente, pois se já hoje tornamos a este tema é por haver na nossa terra mais alguém preocupado com o problema e na disposição de actuar.

Regozimo-nos por saber que a Beneficente, a instituição para que tínhamos apelado e que reconhecemos ser a mais indicada para levar a cabo o movimento, pensa já em dar-lhe início. E sentimos verdadeira satisfação por ver que as nossas palavras, merecendo o aplauso do ilustre pároco da nossa Matriz, o levaram a declarar em público aquilo que em reuniões da direcção vinha já sendo tratado pela benemerita instituição. Podemos garantir que, como nós, todos os demais poveiros estimaram sabê-lo, pois este magno assunto interessa à terra inteira; E dada a urgência que se faz sentir, pedimos encarecidamente à direcção da Beneficente que não retarde por mais tempo o início desse tão necessário empreendimento.

Que o assunto comece a ser em público debatido, que a Póvoa toda seja esclarecida, que se organizem comissões autorizadas a recolher do

Continua na página 3

MARIA

é conveniente situarmo-nos no tempo, queremos dizer, estudar as características, o *faiois* que constitui as nossas coordenadas históricas. Não é fácil, sabêmo-lo, mas já que o precedente está aberto, tomemos para agora, como noção do mundo de hoje, a noção mais vulgar. Seria escusado repeti-lo pois já todos o disseram. Os pais, os professores, os sacerdotes, os dirigentes da Nação proclamaram já: o *materialismo inovada a vida moderna*. Previendo a hipótese de nos interrogarem o que entendemos por isso, esclarecemos repetindo, que não empregamos aqui uma terminologia filosófica ou científica bem determinada, até porque nos impediria a boa compreensão do exposto, e o resto. E surge agora o primeiro aspecto do problema: caracterizar as manifestações bairristas no século XX, século em que as manifestações do espírito parece sofrerem de raquitismo (talvez por influência do clima), e o desporto, o falso desporto, o *desporto ol-se o alijais visto da-bansada* é tema único de conversa em todos os lugares. Mas concretizemos e façamo-lo com um facto bem à vista de todos e para isso escolhamos a nossa terra para estudo pois precisamente estas linhas têm por fim esse estudo. Evidentemente que sabemos que os poveiros são bairristas. Pois não temos o exemplo das colónias poveiras agrupadas em volta das Casas dos Poveiros dispersas por três continentes e sem se esquecerem da sua terra natal? Aqueles que defendem os interesses da terra são bairristas. Mas há muitas maneiras de defender os interesses da terra. Uns dizendo somente que ela é a melhor e porque essa propaganda lhes serve; outros tentando valorizá-la para que ela seja de facto a melhor. Uns elogiando; outros criticando. Bairrista será, quanto a nós, aquele que quer que as coisas na sua terra sejam bem feitas pois sabe que só uma valorização real é que interessa. Este será o bairrista *oulto*, culto porque saberá integrar-se no seu momento histórico, compreendendo-o, vivendo profundamente a vida e intelegindo o património total dos conhecimentos humanos, um dos índices, pre-

Continua na página 4

### Artur Garcia de Carvalho

Na sua casa da vizinha e amiga Vila Nova de Famalicão, faleceu na sexta feira da semana passada, com 74 anos, o sr. Artur Garcia de Carvalho, sócio da fábrica de relógios «Boa Reguladora», e uma das individualidades a quem Famalicão muito ficou devendo, pelo esforço que dispendeu em benefício das suas colectividades.

O saudoso extinto era casado com a sr.ª D. Laura do Nascimento Carvalho, e pae das sr.ªs D. Maria Laura do Nascimento Carvalho, D. Ilícia do Nascimento Carvalho Campos Costa, casada com o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. dr. José Campos Costa, médico radiologista no Porto e do sr. António Augusto do Nascimento Carvalho, casado com a sr.ª D. Maria Estela Garcia Dias da Costa Carvalho e irmão do saudoso dr. Abílio Garcia de Carvalho.

A ilustre família entulada apresentamos a expressão do nosso profundo pesar.

## Carta dum banhista

Logo no primeiro número deste jornal — 3-12-903 — publicamos a «carta de um banhista que amigo dedicado da Póvoa e seu assíduo frequentador, a pedido da redacção, mandava semanalmente, endereçada de Braga. Depois da sua apresentação, escrevia:

«Uma praia, depois de reconhecida a sua salutar influencia, pelo que mais aconquista a preferência e atrai maior número de frequentadores é pela boa alimentação que oferece.

A Póvoa, por esse lado nada fica a dever, no geral, a aquelas outras praias que mais que ela figuram por construções, elegantes e sobretas, e por alegres e pitorescos arrabaldes.

A vida da Póvoa para o Minhoto (\*) é barata, livre e, pelos seus hábitos simples, coaduna-se com a singeleza e desenvoltura do habitante do norte. Por isso a Póvoa será sempre a praia predilecta do Minhoto.

E uma nota final:

(\*) «Nesta designação abranjo, seguindo o exemplo de escritores de reconhecido mérito, o frequentador das praias da Póvoa: o habitante do Minho, Alto Douro e Traz-os-Montes».

Dito isto, o estimado banhista começa por chamar a atenção de quem de direito para os senões que podem arrefecer o entusiasmo dos frequentadores e que são fáceis de remediar desde que se empregue a necessária fiscalização e energia.

E começa por apontar esses senões:

«O Minhoto está habituado ao puro leite e ao bom vinho, além de outros vinhos que o mercado da Póvoa satisfaz o banhista. E este ano, na Póvoa o vinho deixava muito a desejar o leite, o que mais conhece e melhor aprecia o banhista, não oferece, muitas vezes, confiança. Na próxima carta voltarei a este assunto.»

Na carta seguinte — 7-XII-903 — conta este caso:

«Numa das épocas que aí estive, via entrar todos os dias na cozinha dos baixos da casa que eu habitava, uma leiteira que não era a que fornecia leite aos moradores daquela habitação. Ora, como eu estranhava aquele caso, intereguei um dia a caseira sobre o motivo daquela visita diária.

Foi-me respondido que a leiteira ia ali para deixar na vasilha do leite alguma água... pois que tinha tanta fome que se lhe tornava necessário recorrer àquele expediente para a todos acudir».

Conta, depois, como procurou intimidar a caseira com a multa da fiscalização e que ela lhe dissera que não tinha receio porque o serviço era feito depois do leite examinado e que recebia por isso 20 reis diários.

O banhista aconselhava, o que estava em moda nas principais cidades, a montagem de vacarias para assim o frequentador da praia ter a certeza da pureza do leite.

Para honra da Póvoa devemos dizer que todas as Câmaras procuraram resolver este problema da pureza do leite, que, pelo que se vê, vem já de mais de meio século. O rigorismo da nossa fiscalização chegou a dar uma vida de leiteiros — mas a municipalidade ripostou com energia.

Todos os canecos são numerados e fechados depois da análise de modo que não podem receber, depois disso, qualquer líquido sem voltarem a ser abertos.

O que alguns leitores destas crónicas desconhecem, principalmente não sendo poveiros, é que em grande número de lares da nossa terra o levantamento da fervura do leite é acalmado com água fria, por vezes em regular quantidade...

D'ali, talvez, a caseira do nosso banhista não sentir remorsos nem considerar pecado, fornecer a aguassinha, visto que o leiteiro sempre a tinha de levar quando fervesse.

Era uma antecipação que lhe dava... um vinténsinho diário!

S. G.

### Sede da Varzim

A direcção do Varzim Sport Club pede-nos para avisar-mos os seus associados que a sede social será encerrada até ao fim do mês corrente, em virtude de ter de entrar em obras o respectivo edifício.